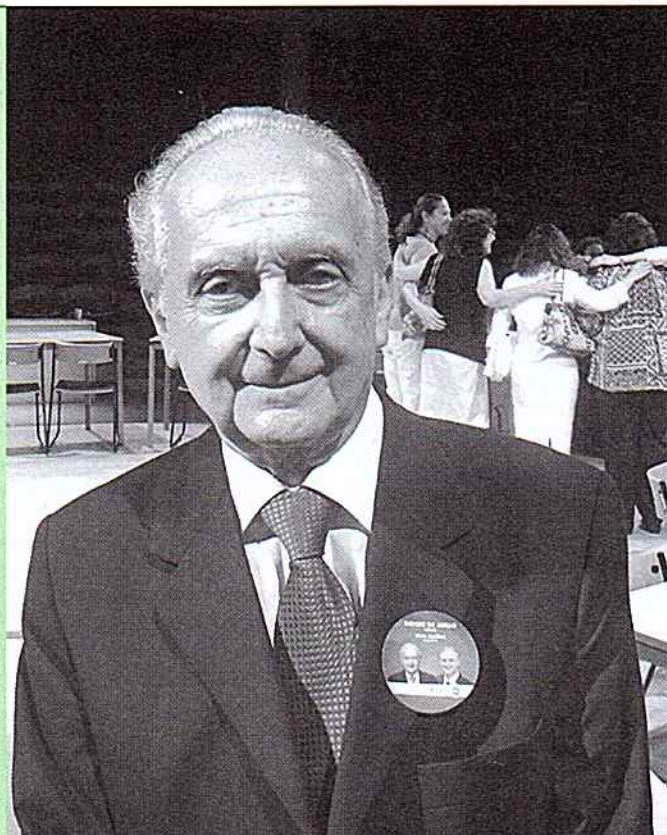


**PROFESSORES, ESTUDANTES
E FUNCIONÁRIOS ELEGEM O
NOVO REITOR DA PUC-SP:**

DIRCEU DE MELLO



VICTOR SOUSA

Dirceu de Mello foi o candidato escolhido pela comunidade. O professor foi vitorioso nos três segmentos, obtendo 45,2% dos votos ponderados. Os outros dois nomes que comporão a lista tríplice a ser enviada a Dom Odilo Scherer são Flávio Saraiva, com 19% dos votos ponderados e Neusa Bastos, 18,8%. O quarto colocado foi o professor Fábio Gallo, com 16,8%. Os votos nulos somaram 358 (4,32% do total) e os brancos somaram 65, menos de 1% do total.

Curiosamente o número de votantes foi proporcionalmente igual ao do pleito que elegeu a professora Maura Veras: cerca de 38% da comunidade votou nas duas eleições. No pleito deste ano votaram 8269 pessoas, de um total de 21.685 eleitores. Já na eleição passada

votaram 9614, de um total de 24.770 votantes.

O primeiro voto apurado na eleição foi o de um funcionário e era nulo. Agora a comissão eleitoral vai encaminhar o resultado ao Consun que remeterá a lista tríplice ao Cardeal. O mandato da atual reitora vai até o dia 29 de novembro.

Acompanhe nesta edição ampla cobertura do processo eleitoral da PUC-SP

VOTOS PONDERADOS

Dirceu	45,2%
Flávio	19%
Neusa	18,8%
Fábio	16,8%

Quem é Dirceu de Mello

Atual Diretor Geral do Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas, Dirceu é também coordenador do curso de pós-graduação stricto sensu na área de Direito Penal.

Graduado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (1952). Doutor e Livre-Docente em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1974 e 1978). é professor de Direito Penal da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

No Tribunal de Justiça foi, sucessivamente, 2º Vice-Presidente, 1º Vice-

Presidente e Presidente (1994/1995, 1996/1997 e 1998/1999). No Ministério Público foi Secretário e Vice-Presidente da Associação Paulista do Ministério Público (1966/1967 e 1968/1969). Exercceu as funções de Chefe de Gabinete (hoje Secretário Adjunto) do Secretário da Justiça Prof. Manoel Pedro Pimentel (1975/1979).

Seu vice, professor Antonio Vico Mañas leciona atualmente na Faculdade de Economia e Administração, de onde foi diretor. É Doutor em Ciências Sociais pela PUC-SP (1999) e Mestre em Administração pela PUC-SP (1991).

OPINIÃO

O que os professores esperam da nova Reitoria

É claro que as expectativas dos professores em relação à nova Reitoria podem ser bem diferentes, têm a ver com a visão de cada um sobre a Universidade e com a experiência de cada um em relação aos fatos mais recentes da última gestão. Democraticamente é preciso respeitar as várias posições.

No entanto, parece razoável elencar alguns aspectos que estão na ordem do dia de uma parcela significativa dos professores, os quais dizem respeito ao ambiente geral na Universidade, às condições de trabalho e às lutas essenciais do corpo docente e do conjunto da comunidade, incluindo estudantes e funcionários.

É evidente que a maioria dos que trabalham e estudam na PUC-SP gostaria de ver a autonomia universitária ser afirmada cotidianamente, sem concessões, com uma gestão que mobilize a comunidade para defender um projeto político-pedagógico democrático e comprometido com as transformações sociais.

É certo também que a nova Reitoria precisa atuar, de imediato, no alargamento e aprofundamento das liberdades democráticas dos professores dentro da instituição, de forma a retirar do ambiente os mecanismos opressivos que tomaram conta, desde as demissões massivas de 2006, de várias instâncias e unidades da PUC-SP. Todos nós precisamos de um ambiente de liberdade e verdadeiramente democrático, sem vigilância e sem ameaças.

É claro que a nova Reitoria precisa restabelecer, também de imediato, o diálogo com os professores, estudantes e funcionários, não apenas com as suas entidades representativas, mas com todos, indistintamente, de todas as unidades e de todos os campi. E esse diálogo precisa ser organizado - por áreas de interesses e por grupos de demandas - para produzir resultados concretos, para que não fique apenas em conversas vazias e demagógicas. É preciso incluir nessas negociações a situação dos professores demitidos que ingressaram com processo de reintegração, de ma-

neira que se possa encontrar uma solução que supere a ruptura causada com a violência de fevereiro de 2006.

Essas questões são tão vitais quanto o enfrentamento da instabilidade financeira e da urgente reorganização administrativa - em especial para o atendimento mais efetivo dos serviços prestados aos estudantes e aos professores. Da mesma forma, é vital para a nova Reitoria incluir na sua agenda os problemas mais urgentes dos professores, aqueles que estão diretamente relacionados com o seu trabalho em sala de aula e que causam sérios desgastes cotidianamente.

Não dá para falar em qualquer mudança na PUC-SP se não houver uma urgente revisão dos contratos "maximizados" dos professores; é preciso estabelecer novo quadro de exigências que respeite as conquistas históricas da categoria e as condições ideais para que os professores tenham as melhores condições de ensino e de atendimento dos alunos. Igualmente, a nova Reitoria precisa rever todo o esquema de suporte ao trabalho dos professores, com a eliminação da burocracia e com o fortalecimento imediato dos recursos de apoio às atividades fim.

Evidentemente é preciso estabelecer a equidade salarial no conjunto do corpo docente, acabar com o rebaixamento salarial para novos contratados. Os professores esperam, com certeza, que a nova Reitoria defina o mais breve possível um plano de pagamento dos salários atrasados, de maneira a priorizar a remuneração dos trabalhadores antes do pagamento dos juros para os bancos.

É claro que a eleição de uma nova Reitoria gera muitas expectativas. Para garantir que os professores sejam ouvidos, que as demandas sejam atendidas e que a PUC-SP seja mesmo a expressão de um sonho coletivo, é preciso que a categoria se mobilize e defenda, junto com a Apropuc, as suas propostas e os seus direitos. Sem luta não há conquista.

Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.

Últimas semanas para reivindicar perdas com planos Collor I e Verão

Está terminando o prazo para requerer as diferenças do FGTS relativas aos planos econômicos Verão e Collor I. A adesão ao novo acordo do Sindicato dos Professores com a Caixa Econômica Federal deve ser feita até o fim de dezembro. Podem aderir docentes que não entraram com ação judicial nem assinaram o acordo promovido pela Caixa de 2001 a 2003.

Os créditos complementares do FGTS referem-se à atualização monetária de aplicação dos percentuais de 16,64% do Plano Verão (janeiro de 1989) e 44,8% do Plano Collor I (abril de 1990). São devidos aos trabalhadores que tinham saldo em conta vinculada em 1º de dezembro de 1988 e em 1º de abril de 1990. O interessado deve inicialmente enviar seus dados ao Sinpro-SP, por meio de um sistema criado para esse fim. Basta acessar o endereço www.sinprosp.org.br/acordo_fgts.asp. Com os dados completos, o Sindicato verifica-

rá na Caixa se o professor tem diferenças a receber.

QUITAÇÃO DE IMÓVEL

Todos os segurados aposentados pela autarquia previdenciária por invalidez total e permanente possuem o direito de solicitar junto ao Sistema Financeiro de Habitação (SFH) ou agências da Caixa a quitação do seu imóvel, desde que comprovada a invalidez e cumprida a carência de pagamento de doze contribuições.

Essa carência, porém, é dispensada, por exemplo, nas situações em que o segurado, após filiar-se à Previdência Social, for acometido de alguma das doenças ou afecções previstas no artigo 151, da Lei 8.213/1992, para doenças mais graves como: tuberculose ativa, hanseníase, alienação mental, aids, contaminação por radiação, entre outras.

PROFESSOR, UTILIZE OS SERVIÇOS JURÍDICOS DA APROPUC

Orientação nas áreas de Direito Administrativo do Trabalho, Trabalhista individual e Direito Civil, incluindo Direito do Consumidor, separação, divórcio e inventário.

Atendimento todas as segundas-feiras,
das 16h15 às 19h, com agendamento prévio
através dos telefones 3872-2685 e 3865-4914.

PUCViva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 - Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br - PUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo
Sub-editor: Leandro Divera
Reportagem: Victor Sousa e Otávio Nagoya
Fotografia: Marcela Rocha e Bruna Campos

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

VEJA COMO VOTOU A COMUNIDADE

Candidatos	Alunos	Professores	Funcionários	Total de Votos	Votos Ponderados
Flávio Saraiva	886	270	197	1.353	3.176,26
Dirceu de Mello	2.556	359	647	3.562	7.546,23
Fábio Gallo	1.249	230	92	1.571	2.817,01
Neusa Bastos	898	293	165	1.356	3.136,95
Branco	33	20	12	65	-
Nulos	248	78	32	358	-
Total de votos válidos	5.622	1.172	1.113	7.907	

As primeiras declarações do candidato eleito

Foram quase quatro horas de apuração, mas tão logo a contagem começou a vantagem do professor Dirceu de Mello tornou-se clara. Nos últimos momentos da apuração o professor Dirceu veio até o Tucarena, onde concedeu a primeira entrevista depois do resultado final.

O professor declarou-se alegre com o resultado que revelou o seu prestígio entre os três setores, admitindo que foi uma vitória

consagradora. Sobre as suas primeiras medidas como reitor Dirceu preferiu aguardar o momento da nomeação pelo cardeal, que irá escolher o candidato dentro da lista tríplice, composta por ele, Flávio Saraiva e Neusa Bastos. Ainda segundo Dirceu a vitória nos três segmentos garante-lhe uma maior representatividade.

Veja na matéria ao lado os principais pontos do programa de Dirceu de Mello.

Conheça algumas propostas que Dirceu de Mello defendeu durante sua campanha

* Elaborar projetos hábeis a angariar fundos; criação da unidade "Central de Projetos" para gerir os projetos;

* Prestação de serviços a entidades públicas e privadas, buscando a compensação financeira;

* Revisão dos contratos mantidos pela PUC, tanto no plano comercial, propriamente, como naqueles ligados a serviços de outra natureza;

* Fixação dos números, mínimo e máximo, de alunos em sala de aula ou por professores;

* Reitoria itinerante, com di-

álogo permanente e atuação em todos os campus;

* Avaliação dos resultados propiciados pela setorizada terceirização de serviços da Universidade;

* Reavaliação do processo de maximização;

* Relacionamento franco e aberto da Reitoria com a APROPUC e a AFAPUC;

* Realização de Congresso anual, envolvendo a comunidade toda, para debate e tomada de posições quanto aos principais problemas da PUC.

O que a APROPUC espera do candidato vitorioso

Para a professora Bia Abramides, presidente da APROPUC e fundamental para a comunidade o restabelecimento da democracia e da autonomia dentro da universidade. Uma nova gestão deve afastar para sempre qual-

quer possibilidade de intervenção da polícia na universidade.

O processo de negociação e diálogo com os três setores deve ser retomado, para que tenhamos a garantia de uma instituição que preserve o ensino, a pesqui-

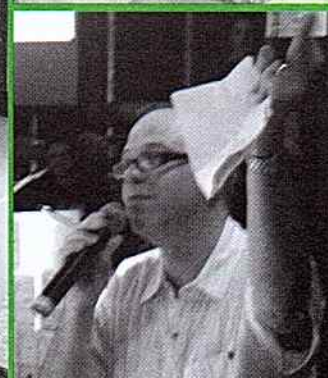
sa e a extensão de qualidade. Nesse sentido é importante que os professores expulsos da universidade pela atual gestão sejam readmitidos.

Os professores esperam o fim da maximização e um processo imediato de paga-

mento de seus débitos salariais, em atraso desde 2004. Por outro lado a diretora espera que as sindicâncias de cunho repressivo terminem e que os estudantes inadimplentes sejam mantidos dentro da universidade



Cenas de uma eleição: Acima (esq) o palco montado no Tucarena para a apuração; abaixo a festa da equipe do professor Dirceu; à direita o momento do voto dos quatro candidatos, abaixo (dir) o professor Helio Deliberador, presidente da Comissão Eleitoral, retira da urna o primeiro voto, que era nulo.



Programação do Congresso da PUC-SP já está pronta

O Congresso dos Três Setores está se aproximando e a organização continua trabalhando duro para a sua realização. Ele está marcado para os dias 6, 7 e 8 de novembro e já tem programação pronta.

Na reunião preparatória realizada na segunda-feira, 20/10, foi informado que os estudantes de pós-graduação deliberaram apoio ao Congresso, e passarão a se reunir para elaborar uma tese ou contribuição. Falta definir se o Congresso será realizado

no Colégio Batista, que está analisando o pedido, ou na quadra da PUC-SP.

A organização também está elaborando uma cartilha explicativa, com esclarecimentos sobre a metodologia, o caráter de seus eixos e emendas das mesas e outros espaços. Teses ou contribuições podem ser inscritas até o dia 31/10. A tese pode ter no máximo 30 mil caracteres e deve ser acompanhada por ao menos 10 assinaturas. A contribuição deve ter no mínimo 3 assinaturas,

com tamanho máximo de 6 mil toques. A organização pede que seja entregue uma versão impressa e outra digitalizada.

A programação começa às 7h, com o credenciamento dos participantes e a primeira mesa, *Concepções de universidade: ensino, trabalho e intervenção na sociedade*, com duração de 1h. Das 8h às 12h serão apresentadas as teses inscritas, com duração de uma hora, e Grupos de Trabalho com duração de 2h. Às 18h30, continua o

credenciamento. Às 19h, mesa com o mesmo tema da manhã, apresentação de teses e Grupos de Trabalho.

No segundo-dia, sexta-feira, 7/11, a segunda mesa debate o tema *Conjuntura da PUC-SP e luta dos três setores*, às 7h e às 19h. Grupos de Trabalho das 8h às 12h e das 20h às 23h.

Já no sábado, 8/11, acontecerão as plenárias setoriais, a partir das 7h, e as gerais, começando às 18h30. Mais informações no Jornal do Congresso.

FALA COMUNIDADE

Ibiúna, 68: uma saideira sem muita saudade

Lucio Flavio Rodrigues
de Almeida

1968 foi um dos anos mais importantes da história do acelerado século XX. Ao contrário do que muitos pretendiam sob as mais diversas formas - ação política direta, novos modos de vida, inovações estéticas de vanguarda ou de massa -, não se transformou o mundo, mas muita coisa mudou. Liberação e exploração das mulheres (especialmente as proletárias) avançaram de-fasada e contraditoriamente. Quem criticava o *American way of life* e o sistema soviético não estava exatamente ensandecido. Mas ao fazer esta dupla crítica pela esquerda não esperava um desfecho tão desfavorável a uma profunda transformação socialista.

Para clarear esta problematização, troco a análise mais abstrata por um depoimento de alguém que, como elemento de base, participou, um tanto perplexo, do movimento estudantil daqueles anos em que mudar a vida parecia ao alcance da mão.

Em 1967, abandonei a Universidade Federal de Goiás (curso de História e Geografia) e, em busca de novos ares, fui para a Universidade de Brasília. Acabara de ingressar no PCB, mas era incorrigivelmente indisciplinado. Sem a menor preocupação de fazer carreira acadêmica, mas estudando muito, fui bem classificado nos dois vestibulares. Mergulhei de cabeça nas lutas estudantis e

participei da ocupação de três salas de aula, transformadas nos alojamentos Marilu I, II e III, carinhosa referência à secretária do serviço social do câmpus. Vivi intensamente no "território livre" da UnB: estudei, joguei bola, pesquei no lago, assisti a muitos filmes no cineclube que, salvo engano, funcionava no auditório da Reitoria. Acabei me elegendo presidente do Diretório Acadêmico de Humanas.

O chato era acordarmos a golpes de cassetetes e ficarmos presos na quadra de esportes. Mas nossa união aumentava. E era até divertido assistir aos esforços de

Belo Horizonte, onde participei, em um convento, do Conselho Ampliado Deliberativo da UNE. O padrão era o clandestino, até porque foi bem sucedido nos dois nacionais anteriores (1966 e 1967). Na disputa de posições que pareciam antagônicas, berramos a noite toda, sempre rodeados pelas freiras, que de pé, em silêncio, às vezes cochilando, com um sorriso que não significava necessariamente aprovação, se desdobravam para que ficássemos bem. Imagino que suas preces foram reforçadas por duas forças terrenas. O próprio secretário de segurança pública declarou que não ia

preendimento, por mais quixotesco que fosse. Numa odisséia às avessas, um grupo da UnB, no qual eu me incluía, foi, com os próprios pés, a uma situação em que não havia alternativa para a derrota. Encerrou-se abruptamente uma fase das lutas estudantis no Brasil. Sem massa estudantil, sem freiras, sem trabalhadores, sem Florestans e até sem deputados.

Se escarafuncharmos um pouco mais, talvez descubramos, na raiz daquele congresso, um tecnocratismo que tanto se enraizou nas estruturas hierárquicas que marcam as relações sociais contemporâneas. A decisão de realizá-lo daquela forma foi, no contexto, formalmente democrática (6 votos a 4?). Mas expressou um centralismo autoritário que conduziu um movimento de massas já debilitado a um beco sem saída.

Quarenta anos depois, o Congresso de Ibiúna, momento importante de uma fase heróica e criativa de lutas estudantis (e não só), deve ser comemorado com muito carinho. Mas ainda me provoca uma sensação estranha. Apesar de fazer parte de lutas anti-sistêmicas, apresenta aspectos parecidos com o mundo contra o qual se lutava e que se estabilizou até os dias de hoje.

Ibiúna merece exames mais aprofundados. Também por isso, que fique vivo em nossa memória.

Quarenta anos depois, o Congresso de Ibiúna, momento importante de uma fase heróica e criativa de lutas estudantis (e não só), deve ser comemorado com muito carinho. Mas ainda me provoca uma sensação estranha.

alguns congressistas e altos funcionários para convencer os PMs a liberarem os pimpolhos, alguns morrendo de vergonha por esta inconveniente interferência paterna.

Já a conferência proferida especialmente para nós, com muita cultura e coragem, por Florestan Fernandes, foi um momento histórico. Deixou-nos contentes ao afirmar que, quando jovem, era ultra-radical, mas agora (1968), já maduro, era apenas radical.

Antes de Ibiúna, fui a

perder tempo com estudantes, pois seu problema eram operários e bancários. Trabalhadores enfrentavam a ditadura militar.

O congresso de Ibiúna, em um momento político mais desfavorável, exagerou no isolamento político-espacial. E a quantidade virou qualidade. Além da contradição de um evento massivo (centenas de pessoas) se realizar secretamente segundo critérios pretensamente técnicos, não havia qualquer estrutura para se tentar este em-

Lucio Flavio Rodrigues de Almeida é professor do Departamento de Política e do pós em Ciências Sociais

FALA COMUNIDADE

Sobre a indicação dos candidatos a reitor

Paulo Roberto Pialarissi

Causou-me estranheza ver o meu nome citado pelo aluno Leandro Salvador, representante dos alunos da pós-graduação no Conselho Comunitário, em matéria publicada no PUCviva no 677, pag. 3.

Devo esclarecer que em nenhum momento fiz tal pronunciamento: "deixou muito claro que estavam à completa disposição do Grão-Chanceler para serem nomeados, independentemente dos resultados nas urnas".

O referido aluno falou comigo no estacionamento do câmpus Marquês de Paranaguá, e quis que eu gravasse um depoimento a respeito da não assinatura do documento que ele apresentava.

Informei a ele que, na minha opinião, o documento feria o Estatuto da Universidade e que con-

cordava com a posição externada pelo professor Flávio Mesquita Saraiva, no debate do Tuca.

Ele argumentou que não havia visto o debate. Sugeri a ele que procurasse se informar sobre essa posição que foi externada em plenário.

No entanto, parece-me que ele preferiu fazer uma inserção no jornal *PUCviva* que não reflete a verdade dos fatos.

Como é sabido pela comunidade e pelo que consta no Estatuto da Universidade, aprovado pelo Consun, uma lista tríplice proveniente dos resultados das eleições será encaminhada ao Grão-Chanceler da Universidade para a escolha do novo reitor. Este fato era de conhecimento de todos os candidatos, antes das inscrições das chapas.

A nossa posição é de respeito a todos os trâmites preconizados no Estatuto da Universidade.

Aliás, já foi publicada neste mesmo jornal nossa opinião a esse respeito, inclusive com o aceite da indicação de outro candidato, caso a nossa chapa seja a vencedora do pleito e o Grão-Chanceler optar por outro nome melhor prepa-

rado para assumir a gestão da Universidade no próximo quadriênio.

Paulo Roberto Pialarissi é professor da Faculdade de Fonoaudiologia e candidato a vice-reitor na chapa do professor Flavio Saraiva

ASSEMBLÉIA DOS FUNCIONÁRIOS

06/11

QUINTA-FEIRA

14h

Auditório 333

- ✓ Bolsas
- ✓ Banco de horas
- ✓ Horas Extras



Participe da Revista PUCViva

A diretoria da Apropuc convida os professores a escreverem artigos para a Revista PUCViva, que é uma publicação acadêmica conceituada e com circulação nos meios universitários, movimentos sociais e entidades de classe dos professores.

Está em processo de fechamento a seguinte edição:

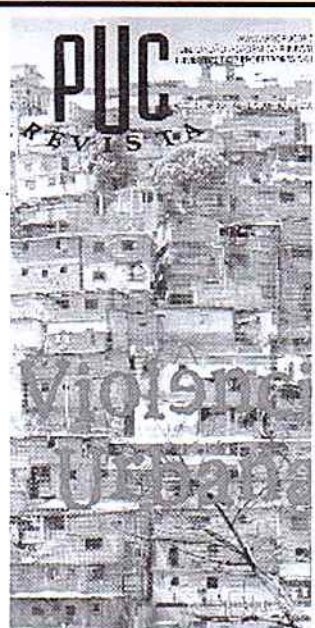
Edição 33 – OUTUBRO/DEZEMBRO 2008 – Tema: “60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos – As violações de 2008 no Brasil e no Mundo – O Estado no banco dos réus”.

Entrega das matérias: Até 30 de outubro.

Os textos devem ter até o máximo de 15 mil caracteres.

Enviar as matérias para a Apropuc, aos cuidados da Regina.

Participe. Seja um articulista da Revista PUCViva.



ROLA NA RAMPA

GeoSamba comemora 10 anos

O tradicional Geosamba, que ocorre todas as quintas-feiras no CACS, comemorou 10 anos de vida. Durante uma década, versos de Paulinho da Viola, Cartola, Zeca Pagodinho e outros mestres ecoaram pelos corredores da universidade, ocupando a prainha, aproximando a comunidade e trazendo a cultura popular para dentro da universidade. Uma iniciativa estudantil, sem corporativismos ou fins lucrativos. Infelizmente nos últi-

mos anos a repressão aumentou, os organizadores têm dificuldades para entrar com os instrumentos, a segurança fecha o banheiro e proíbe a entrada na universidade depois das 23h. Mas o samba é e sempre foi resistência popular e nunca vai morrer. O Geosamba até ganhou um irmão mais novo, o JAMAICACS que difunde ritmos jamaicanos e suas vertentes. No samba ou reggae a cultura ainda resiste na PUC-SP.

Música contemporânea no Museu da Cultura

O Música 2.0, organizado pelo dadaradio.org, volta com tudo ao Museu da Cultura na sexta-feira, 31/10, das 18h às 19h. A série de atividades que busca trazer à PUC-SP experiências sonoras contemporâneas receberá o produtor Tom Monteiro, estudante de

Multimeios. Suas músicas flertam os conceitos de sintético e orgânico, trazendo uma sonoridade completamente diferente da comumente difundida na música eletrônica. Ele fará uma apresentação ao vivo, usando o laptop e ferramentas analógicas.

Literatura e cinema na Videoteca

O tema principal da nova mostra da Videoteca são os livros e as bibliotecas. No dia 27/10, às 18h, será exibido o filme *Livro de Cabeceira*. Às 19h, é a vez dos curtas *A vingança da bibliotecária*, *Clandestina* e *felicidade, Dedicatórias*, O

homem-livro; *O livro e O livro de Walachai*. Já no dia 28/10, às 19h, será realizada a pré-estreia do documentário *Pretérito Perfeito*, de Gustavo Pizzi. O filme mergulha no universo da Casa Rosa, famoso prostíbulo no Rio de Janeiro.

APROPUC distribui carteirinhas a associados

Dentro dos próximos dias, os professores associados à APROPUC receberão as

carteirinhas emitidas pela entidade por meio do escaninho de suas faculdades.

Exposição celebra acervo da Biblioteca Central

Entre os dias 27/10 e 1/11 acontecerá na Biblioteca Central a exposição *Cuide do que é nosso*, em comemoração ao Dia Nacional do Livro (29/10) e com o objetivo de acabar com a depredação de seu acervo.

A exposição foi organizada por Ana Maria Rapassi, responsável pela Biblioteca, pelo professor Douglas Canjani, do departamento de Jornalismo e pelos estudantes de Comunicação e Multimeios.

Música clássica na faixa

A Derdic convida toda a comunidade para o 9º Art Supply, evento organizado pelos patrocinadores do Instituto Bethoven, que comemorará o lançamento do CD da Orquestra Del Chiaro. A entrada é gratuita e os reservas podem ser feitas na página www.artsupply.com.br. A apresentação acontece no dia 30/10, quinta-feira, às 20h, no Theatro São Pedro (Rua Barra Funda, 171).

Palestra sobre danos a usuários de drogas

Os Danos Neurológicos nos usuários de drogas é o tema da palestra promovida pelo pós em Serviço Social na terça-feira, 28/10, às 16h, no auditório superior do Tuca. O professor Carlos Eduardo Telles Rudge, da Universidade Federal de São Paulo, debaterá o assunto com estudiosos, pesquisadores e participantes do evento.

Encontro Internacional discute pragmatismo

Entre os dias 3 e 6/11, acontece o 11º Encontro Internacional sobre Pragmatismo. A programação traz conferências de professores do Brasil, EUA e Europa e sessões de comunicação, com apresentação de trabalhos. Para se inscrever é preciso preencher e enviar a ficha

de inscrição disponível na página www.pucsp.br/cepragmatismo. Estudantes da PUC-SP pagam R\$ 30, ouvintes R\$ 40 e os que inscreverem trabalhos nas sessões de comunicação R\$ 80. O encontro é promovido pelo Centro de Estudos de Pragmatismo.

Atividades discutem o uso da bicicleta na cidade

No dia 22/10 teve início uma série de atividades no Museu da Cultura, promovidas pelo grupo Ocupe a Cidade, *Ciclista Não-Esportista*, que visa repensar o uso dos carros na cidade e as bicicletas como uma alternativa para o trans-

porte. As atividades acontecem até o dia 14/11, das 10h às 21h, com vídeo, fotos e outras formas de arte. Também será realizada uma intervenção coletiva na sexta-feira, 31/10, às 19h, com lambe-lambe.

Maximização desqualifica ensino e condições de trabalho

Em novembro de 2005, o Consun (Conselho Universitário), acatando proposta da Reitoria, aprovou a aplicação da deliberação 65/78 pelo teto, a maximização dos contratos docentes. Ou seja, os professores passaram a obedecer ao número máximo de aulas previsto na medida, tendo que ministrar 18 horas-aula para compor o contrato, ao invés de 15.

A Fundação São Paulo (FSP), por causa da agravção da crise financeira, continuou pressionando medidas drásticas de cortes de gastos e a submissão da administração da universidade frente a isso foi completa. Essa intervenção da FSP significou uma violência institucional na medida em que rompeu com a autonomia dos departamentos, dos conselhos departamentais e das demais instâncias da universidade.

A Reitoria compactuou com a quebra da autonomia e colaborou na elaboração das listas de demissões. Em 2006 cerca de 1000 professores e funcionários foram demitidos sem aviso prévio e com critérios subjetivos. Os professores que continuaram na universidade tiveram que cobrir a carga dos que saíram. A crise financeira foi absurdamente descarregada em cima dos trabalhadores.

A maximização entrou em vigor com um caráter emergencial, como um regime de exceção, com o prazo máximo de um ano. Já faz três anos que está colocada em prática e não há sinais concretos de que a Reitoria fará alguma mudança em breve.

Consequências da maximização dos contratos

Com a deliberação 65/78, o trabalho e a carga horária dos professores au-

mentaram sem o correspondente aumento nos salários. Ou seja, a remuneração foi reduzida, além do adiamento dos reajustes salariais. Essas medidas vão em contraposição às leis trabalhistas.

As normas de composição contratual ultrapassaram os limites das faixas salariais. Além disso, foi aprovada uma tabela de salários reduzidos para as contratações feitas depois das demissões.

A maximização representou um enxugamento das horas contratuais de praticamente todos os departamentos da PUC-SP. Muitos perderam de 20% a 25% do total das horas contratuais, e tiveram de demitir um percentual aproximado de professores ou fazer novo rateio das horas restantes, com rebaixamento geral nos valores dos contratos.

A PUC-SP tinha antes o contrato de trabalho baseado por tempo. Esse critério garante melhor qualidade de ensino, pois o professor além de ser remunerado pelo tempo em que está lecionando em classe, também é pago para preparar sua aula e fazer atendimento aos alunos. A gestão Maura Vêras, deixando a qualidade de ensino de lado e priorizando o corte de gastos, acatou a norma geral das universidades privadas, pagando apenas as horas de aulas. O aumento do número de turmas por professor provoca cansaço e falta de tempo para uma elaborada dedicação do corpo docente em relação às suas aulas, esgarçando as relações de ensino.

Será apenas uma questão financeira?

É fundamental perceber que essas iniciativas não se tratam apenas de ajustes financeiros, mas sim da tentativa de impor uma estrutura de universidade muito diferen-

te do modelo que a PUC sempre representou durante seus anos de resistência às opressões e luta por qualidade de ensino.

A intervenção da FSP na administração da universidade em 2006, exigindo medidas arbitrárias, com a justificativa de cortes de gastos foi muito prejudicial para a PUC-SP, as consequências ecoam até hoje. O ano de 2009 será o ano em que a Fundação irá intervir descarada e concretamente em

qualquer decisão significativa da universidade. Pela primeira vez a Igreja terá, oficialmente, maioria em voto num órgão de deliberação máxima da PUC, o Consad (Conselho Administrativo). Diante dessa conjuntura, é muito importante a articulação dos setores que compõem a universidade: professores, estudantes e funcionários para que seja possível a organização e reivindicação por uma universidade crítica e de qualidade.

Dirceu de Mello é o novo reitor da PUC-SP

Dom Odilo, pelo amor de Deus! Mandaram eu incluir tudo no meu programa pra ganhar as eleições, e eu me empolguei... prometi o fim da repressão, das terceirizações, da maximização, da mercantilização do ensino, elitização... até congresso prometi!

Calma Didi... É só falar que quem manda aqui sou eu...





Isolada, PUC Barueri enfrenta problemas

As dificuldades estruturais dos cursos da PUC-SP não acontecem apenas no campus Monte Alegre. Nessa edição, entrevistamos Ulysses Codognotto, estudante de Economia da PUC Barueri.

Os cursos do campus, por terem uma divulgação muito fraca, freqüentemente enfrentam problemas de não preenchimento de turmas. Algumas medidas tomadas para solucionar essa situação são muito prejudiciais aos estudantes. Nesse ano, os poucos alunos que ingressaram na universidade, foram colocados juntos com a classe do segundo semestre. A intenção é não desperdiçar um aluno pagante que tenha passado na prova do vestibular. A sua formação, porém, não é colocada em primeiro plano. Em Economia, por exemplo, muitos que acabaram de entrar estão aprendendo Microeconomia sem ao menos terem tido as matérias básicas de matemática, que são dadas no primeiro semestre.

Segundo Ulysses, o esforço dos universitários para ampliar a divulgação do campus é grande, apesar da verba voltada para isso ser muito escassa. "Tentamos organizar atividades chamativas e de discussão para aproximar estudantes da PUC Barueri. Dia 1º de novembro, por exemplo, vai acontecer a ConfraPuc, uma apresentação comentando um pouco sobre cada curso" explica o estudante.

A questão da inadimplência é tão complicada quanto a de qualquer campus de universidades privadas. "Várias pessoas entram aqui com esperança de arranjar uma bolsa - seja da PUC, da prefeitura ou mesmo o Financiamento Estudantil da Caixa Econômica Federal (FIES). Porém, são muitos que não conseguem e saem da universidade por não terem condições de pagar a mensalidade" afirma Ulysses.

Hoje o governo gasta em torno de R\$ 3 bilhões em isenções fiscais as faculdades particulares por meio

do FIES, bolsas de vários tipos, subsídios do BNDES e outras regalias. O ProUni consome milhões para ocupar pouquíssimas vagas. Ou seja, o governo compra milhares de vagas ociosas e ainda cria a imagem de que está incluindo os estudantes carentes no ensino superior. A PUC-SP optou por extinguir as bolsas que existiam anteriormente, substituindo-as pelas bolsas do ProUni. Além disso, as vagas criadas via ProUni são tratadas pelo governo como vagas públicas, o que significa que boa parte da expansão do Ensino Superior público, tão alardeada pelo governo, é uma farsa. A criação de 400 mil vagas prometida por Lula passam fundamentalmente pelo ProUni, pelo ensino à distância e pela criação de novas universidades já submetidas à lógica do mercado.

Centros Acadêmicos

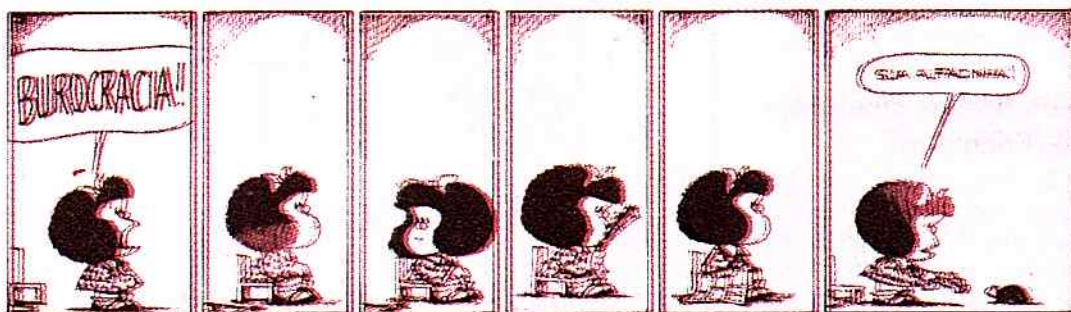
Dos cursos da PUC Barueri Economia e Comércio Internacional, Administração, Psicologia e

Fisioterapia somente a FEA tem Centro Acadêmico. Os outros cursos não o tem devido à complicada burocracia, além da falta de organização e incentivo.

Para o CA da FEA, a reitoria somente liberou um espaço em agosto. A gestão ainda está esperando uma verba para contratar um engenheiro e construir um lugar para estabelecer o Centro Acadêmico. A burocracia atrapalha muito o andamento das organizações estudantis.

Congresso

O estudante explicitou interesse da comunidade de Barueri em participar do Congresso Geral da PUC-SP. Não deixou, porém, de fazer uma reclamação: "Sentimos que o campus de Perdizes esquece um pouco da gente, gostaríamos de estar mais envolvidos, que de tempos em tempos algumas atividades fossem feitas aqui. É interessante que os campi sejam mais unidos" afirma Ulysses.



AGENDA

Reunião de construção do Congresso
Toda segunda-feira,
18h, na Apropuc
(Rua Bartira, 407)